



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE
Avenida Frei Serafim, 2280 - Teresina, Piauí, CEP 64000-020
Telefone: 86-3215-4647 – E-mail: ppgsc@ufpi.edu.br



**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE DA UFPI**

Teresina
2023

(Verso da capa – Em branco)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE
Avenida Frei Serafim, 2280 - Teresina, Piauí, CEP 64000-020
Telefone: 86-3215-4647 – E-mail: ppgsc@ufpi.edu.br



NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE DA UFPI

Manual de normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí.

Teresina
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Prof. Dr. Viriato Campelo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação

Prof^a. Dr^a. Regilda Saraiva dos Reis Moreira-Araújo

Diretor do Centro de Ciências da Saúde

Prof. Dr. Arquimedes Cavalcante

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade

Prof. Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas

Subcoordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade

Prof^a. Dr^a. Malvina Thais Pacheco Rodrigues

TRABALHO TÉCNICO

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE DA UFPI

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde

Serviço de Processamento Técnico

N842

Normas para apresentação de trabalhos científicos do programa de pós-graduação em saúde e comunidade da UFPI / Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas et al., org. – – Teresina : [s.n.], 2023.

49 p. : il.

Organizadores: Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas; Malvina Thais Pacheco Rodrigues; Roniele Araújo de Sousa; Semira Selenia Lima de Sousa.

1. Normas Técnicas. 2. Metodologia Científica. 3. Normalização. 4. Metodologia da Pesquisa em Saúde I. Mascarenhas, Márcio Dênis Medeiros. II. Rodrigues, Malvina Thais Pacheco. III. Sousa, Roniele Araújo de. IV. Sousa, Semira Selenia Lima de. V. Rodrigues, Bruna Grazielle Mendes.

CDD 025.56

Elaborado por Fabíola Nunes Brasilino CRB 3/ 1014

Citação sugerida:

MASCARENHAS, M.D.M.; RODRIGUES, M.T.P.; SOUSA, R.A.; SOUSA, S.S.L. RODRIGUES, B.G.M.; (org.). **Normas para apresentação de trabalhos científicos do programa de pós-graduação em saúde e comunidade da UFPI**. Teresina: [s.n.], 2023.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Apresentação e tipografia das seções, alíneas e subalíneas.....	12
Quadro 2 – Partes, estrutura e elementos do projeto de pesquisa.....	18
Quadro 3 – Partes, estrutura e elementos da dissertação.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
NT	Normas Técnicas
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
1.1 Formato	10
1.2 Espaçamento	10
1.3 Indicativos de Seção	11
1.4 Paginação	11
1.5 Numeração Progressiva	11
1.6 Alínea.....	13
2 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA	18
2.1 Parte Externa	18
2.1.1 Capa.....	18
2.2 Parte Interna	19
2.2.1 Elementos Pré-textuais	19
2.2.1.1 Folha de rosto	19
2.2.1.2 Folha de aprovação.....	20
2.2.1.3 Resumo em língua vernácula.....	20
2.2.1.4 Sumário	21
2.2.2 Elementos Textuais	21
2.2.2.1 Introdução	21
2.2.2.2 Objetivos	22
2.2.2.3 Revisão de literatura ou referencial teórico	22
2.2.2.4 Métodos.....	22
2.2.2.5 Orçamento.....	23
2.2.2.6 Cronograma	23
2.2.3 Elementos Pós-textuais.....	23
2.2.3.1 Referências	23
2.2.3.2 Apêndice(s)	23
2.2.3.3 Anexo(s)	24
3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	25
3.1 Parte Externa	26
3.1.1 Capa.....	26
3.1.2 Lombada ou Dorso	26

3.2 Parte Interna	27
3.2.1 Elementos Pré-textuais	27
3.2.1.1 Folha de rosto	27
3.2.1.2 Errata.....	28
3.2.1.3 Folha de aprovação.....	28
3.2.1.4 Dedicatória	29
3.2.1.5 Agradecimentos	29
3.2.1.6 Epígrafe.....	29
3.2.1.7 Resumo em língua vernácula.....	29
3.2.1.8 Resumo em língua estrangeira (Abstract)	30
3.2.1.9 Lista de ilustrações.....	30
3.2.2.10 Lista de tabelas	31
3.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas	31
3.2.1.12 Lista de símbolos.....	31
3.2.1.13 Sumário	32
3.2.2 Elementos Textuais	32
3.2.2.1 Introdução	32
3.2.2.2 Objetivos	33
3.2.2.3 Revisão de literatura ou referencial teórico	33
3.2.2.4 Métodos.....	33
3.2.2.5 Resultados	34
3.2.2.6 Discussão.....	34
3.2.2.7 Conclusão ou considerações finais	34
3.2.3 Elementos Pós-textuais.....	35
3.2.3.1 Referências	35
3.2.3.2 Glossário	35
3.2.3.3 Apêndice(s)	35
3.2.3.4 Anexo(s)	35
3.2.3.5 Índice.....	36
4 PROCEDIMENTOS PARA A ENTREGA DA DISSERTAÇÃO	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES	39
APÊNDICE A – Estrutura do projeto de pesquisa.	39
APÊNDICE B – Estrutura da dissertação.	43

APRESENTAÇÃO

A elaboração de um trabalho científico requer normas para sua apresentação e/ou publicação. A existência de normas regulamenta o procedimento de forma a seguir uma padronização e manter um padrão de qualidade.

No Brasil, os parâmetros que determinam a padronização de textos acadêmicos são definidos pelas Normas Técnicas (NT) produzidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Entretanto, o uso destas normas é de caráter voluntário e frequentemente nos deparamos com diferentes apresentações dos trabalhos.

Diante da necessidade de uniformizar a apresentação dos projetos e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (PPGSC/UFPI), foi criado este documento visando à orientação de discentes e docentes quanto ao atendimento das diretrizes da ABNT referentes a trabalhos acadêmicos.

Cabe informar que as NT estão sujeitas a atualização e, conseqüentemente, poderão alterar o teor apresentado no presente manual. Desejamos que este manual seja útil durante a produção de trabalhos acadêmicos e que possíveis erros verificados durante a sua consulta sejam informados à Coordenação do PPGSC/UFPI.

1 NORMAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

1.1 Formato

Os trabalhos acadêmicos, incluindo o projeto de pesquisa e a dissertação, devem ser digitados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações, em papel branco ou reciclado, no formato A4 (210 x 297 mm).

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso, com exceção da folha dos dados de catalogação, os quais devem vir no verso da folha de rosto. Elementos textuais e pós-textuais devem ser digitados no anverso e verso das folhas.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) Margens no anverso da folha: esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm;
- b) Margens no verso da folha: direita e superior de 3 cm; esquerda e inferior de 2 cm;
- c) Margem do parágrafo: 1,25 cm da margem esquerda;
- d) Fonte: *Times New Roman* ou Arial;
- e) Tamanho da fonte: 12 para todo o texto (inclusive capa) e 10 para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados de catalogação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas;
- f) Alinhamento: justificado na parte textual e alinhado à esquerda nas referências.

1.2 Espaçamento

Deve-se anteder às seguintes especificações:

- a) 1,5: para todo o texto (inclusive capa);
- b) 1,0 (simples): epígrafe, resumo/*abstract*, citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados de catalogação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, a natureza do trabalho acadêmico (tipo, objetivo, instituição, área de concentração) e as referências;
- c) Seções e subseções devem ser separadas do texto que as antecedente e as sucede por um espaçamento entre linhas de 1,5;

- d) As referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.

1.3 Indicativos de Seção

Títulos de seção com indicativo numérico devem ser alinhados à esquerda, separados do algarismo arábico por um espaço de caractere. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título. Os títulos de seções primárias devem iniciar em nova página em relação à seção anterior.

Títulos sem indicativo numérico (errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndices, anexos e índices) devem ser centralizados. Não devem conter título nem indicativo numérico: folha de aprovação, dedicatória, epígrafe.

1.4 Paginação

Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas. A numeração deve ser apresentada a partir da primeira folha da parte textual (introdução do trabalho), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior.

A paginação da parte pós-textual (referências, apêndice, anexo, índice) deve dar seguimento à da parte textual.

1.5 Numeração Progressiva

A numeração progressiva deve ser adotada para destacar as divisões (seções) do conteúdo do trabalho.

As seções primárias, ou seja, as divisões principais do trabalho devem sempre iniciar numa nova página. A seção primária pode ser subdividida em: secundária, terciária, quaternária e quinária.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) utilizar algarismos arábicos na numeração;

- b) limitar a numeração progressiva até a seção quinária;
- c) o título das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) deve ser colocado após o indicativo de seção, alinhado à margem esquerda, separado por um espaço. O texto deve iniciar em outra linha;
- d) ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal não podem ser utilizados entre o indicativo da seção e seu título;
- e) todas as seções devem conter um texto relacionado a elas;
- f) o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1;
- g) o indicativo de uma seção secundária é constituído pelo número da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto e separado por ponto. Repete-se o mesmo processo em relação às demais seções;
- h) os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária.

Quadro 1 – Apresentação e tipografia das seções, alíneas e subalíneas.

Seção	Tipografia
1 SEÇÃO PRIMÁRIA	TÍTULO (MAIÚSCULAS, NEGRITO)
1.1 Seção Secundária	Título (Iniciais Maiúsculas, Negrito)
1.1.1 Seção Terciária	Título (Iniciais Maiúscula, sem negrito)
1.1.1.1 Seção quaternária	Título (Inicial maiúscula, sem negrito)
1.1.1.1.1 Seção quinária	Título (Inicial maiúscula, sem negrito)
a) alínea	Divisão de uma seção que não possui título.
b) alínea	
- subalínea	Divisão de uma alínea.
- subalínea	

Fonte: Adaptado de TAMANINI *et al.* (2012).

1.6 Alínea

Deve ser conforme as alíneas a seguir:

- a) os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
- d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;
- g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

1.7 Subalínea

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) as subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
- b) as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
- c) o texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
- d) a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

1.8 Ilustrações e Tabelas

São consideradas ilustrações: desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros. As tabelas devem ser padronizadas conforme orientações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) a ilustração ou tabela deve ser centralizada;
- b) o título da ilustração ou da tabela deve ser digitado com letra tamanho 12 e em negrito, com a primeira letra maiúscula e o restante em minúsculas, precedido da palavra designativa (Figura, Quadro, Fluxograma ou Tabela), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto em algarismos arábicos e do travessão, alinhado, preferencialmente, à esquerda;
- c) os títulos devem conter o local e o ano;
- d) após a ilustração ou tabela, indicar a fonte, legendas, notas e outras informações necessárias à sua compreensão, com letra tamanho 10 e sem negrito;
- e) a fonte é elemento obrigatório e deve vir abaixo da ilustração ou tabela, precedida da palavra “Fonte”, inicial maiúscula e seguida da data (ano) entre parênteses;
- f) quando o autor elabora a ilustração ou a tabela, registra-se: Fonte: O autor (ano);
- g) quando a ilustração for adaptada, usar: Fonte: Adaptado de AUTOR (ano).
- h) a ilustração ou tabela deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere.
- i) quando um quadro ou tabela continuar em página posterior, deve-se iniciar a próxima página repetindo o cabeçalho e o título, constando a palavra “continuação”.

1.9 Citações

1.9.1 Pontuação

- O ponto final deve ser usado para encerrar a frase e não a citação.

“A capacidade do homem de produzir e ler símbolos deve o ponto de partida da estética” (Barbosa, 1984, p. 81).

1.9.2 Dados Obtidos em Fontes não Publicadas Formalmente

- Devem ser indicados no textos ou em notas.

“[...] não queremos ranquear os cursos de graduação no país com a avaliação do Enade”¹.

Na nota: 1 Informação fornecida por Luiz Cláudio Costa em 28 de abril de 2012.

1.9.3 Sistema Autor-Data-Pessoa Física

- Letras maiúscula e minúsculas dentro de parênteses.
- Nas referências, permanecem as letras maiúsculas.

(Castro, 1978, p.45).

1.9.4 Sistema Autor-Data-Pessoa Jurídica

- Nome completo em letras maiúsculas e minúsculas ou siglas da instituição dentro de parênteses
- Recomenda-se que as siglas sejam em letras maiúsculas

(Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002, p.10)

1.9.5 Sistema Autor-Data-Fonte Sem Autoria

- Para título com mais de uma palavra, a primeira em letras maiúscula e minúsculas (incluindo artigos ou monossílabos), seguida da supressão [...].

(Consciência [...], 2019, p. 5).

1.9.6 Uso do *Et Al.* (Abreviatura das Expressões *Et Alia*, *Et Alii* ou *Et Aliae*)

- Fontes com quatro ou mais autores, pode ser citado o primeiro e a expressão *et al.*, mesmo que na referência constem todos os autores.

(Carmo *et al.*, 1990, p. 8) ou De acordo com Carmo *et al.* (1990, p.8)

1.9.7 Diversos Documentos de Vários Autores Mencionados Simultaneamente

- Pode-se adotar a ordem cronológica, uma vez que a norma recomenda a indicação da ordem alfabética.

(Mumford, 1949; Derrida *et al.*, 1967; Authier-Reiriz, 1982; Sá, 1995)

1.9.8 Citação Direta Em Sistema Numérico

- O número de página (precedido de p.) ou localizador (precedido da abreviatura local.), se houver, deve ser indicado após o número da fonte no texto, separado por vírgula e um espaço.

“A televisão é um instrumento de comunicação muito pouco autônomo, sobre o qual pesa toda uma série de restrições que se devem às relações sociais entre os jornalistas [...]” 2, local. 3.

1.9.9 Citação Direta com Mais de Três Linhas

- O recuo deve ser padronizado em relação a margem esquerda. Recomenda-se o recuo de 4 cm.

1.9.10 Localização do Trecho Citado em Citações Diretas

- Para documentos não paginados, recomenda-se a indicação, conforme consta no documento, se houver.

(Brasil, 1988, cap. III, art. 12, § 3º, inc. VI) ou (Estés, 2018, local. 45) ou (Eu quero [...], 2022, 2 min 5 s) ou (Brasil, 2023).

1.9.11 Intervenção do (S) Autor (Es) (Ênfase Ou Tradução)

(Cândido, 1993, v.2, p. 12, grifo próprio) ou (Rahner, 1962, v.4, tradução própria).

1.9.12 Instrumentos de Pesquisa (Entrevistas, Depoimentos, Questionários)

- Quando necessário, omitir o nome do entrevistado.
- Entrevistas não publicadas formalmente não geram referências.

“[...] observo que familiares assustam com tantas informações e como eles veem seus entes ali, com [...] uma máquina respirando [...], é tenso (Entrevistado A).

1.9.13 Citação de Citação

- Na lista de referências, indicar somente a fonte consultada.

(Vianna, 1986, p. 172 *apud* Segatto, 1995, p. 214-215)

1.9.14 Recurso de Hyperlink em Notas

- Os documentos digitais também podem ser indicados em notas com o recurso de hyperlink.

1.9.15 Notas de Referência

- Na nota referente a uma obra já citada, pode-se repetir a referência completa ou indicar o número da nota anterior, procedido pela chamada e pela abreviatura ref. E pode ser indicado o número de página ou localização, se necessário.

No rodapé:

¹ SARTORI, G. A teoria da democracia revisitada. São Paulo. Ática, 1994.

² SARTORI, “ref.1”, p.35.

1.9.16 Notas de Referência – Itálico em Expressões Latinas

- Todas as expressões latinas são grafadas em itálico.
- *Id. (Idem), Ibid. (Ibidem), op. cit. (opus citatum, opere citato), passim, loc. Cit. (loco citato), Cf. (Conferre), et seq. (Sequentia) e apud.*
- *Cf.* pode ser usada não somente na página ou folha da citação a que se refere.
- *op. cit.* não pode ser usada quando há mais de uma obra diferente do mesmo autor na mesma página.

1.9.16 Notas Explicativas – Uso Concomitante com Nota de Referência

- O uso de simultâneo de nota explicativa com nota de referência não é recomendado. Se optar por esta prática, utilizar as regras de nota de referência.

2 ESTRUTURA DO PROJETO DE PESQUISA

No âmbito do PPGSC/UFPI, o projeto de pesquisa deve ser apresentado em material de encadernação (espiral preta e capa plástica transparente), contendo todos os elementos apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Partes, estrutura e elementos do projeto de pesquisa.

Partes	Estrutura	Elementos
Externa		-Capa
Interna	Pré-textuais	-Folha de rosto -Folha de aprovação* -Resumo** -Sumário
	Textuais	-Introdução -Objetivos -Revisão de Literatura -Métodos -Cronograma -Orçamento
	Pós-textuais	-Referências -Apêndice -Anexo

Fonte: Adaptado de ABNT (2011).

*Somente para quem for realizar o Exame de Qualificação I.

**Será requerido quando da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa/Plataforma Brasil.

2.1 Parte Externa

2.1.1 Capa

Exibe a cobertura externa do trabalho. Devem ser colocadas informações que ajudam na identificação e utilização do documento, na respectiva ordem:

- nome da instituição;
- nome do autor;
- título e subtítulo (se houver);

- d) local (cidade): no caso de homônimas, apresentar a sigla do Estado;
- e) data (ano).

Deve apresentar todos os elementos centralizados, com fonte tamanho 12, maiúsculas, espaçamento 1,5 entre linhas, negrito apenas para o título.

2.2 Parte Interna

Composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

2.2.1 Elementos Pré-textuais

2.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório, que deve conter:

- a) nome do autor centralizado, letras tamanho 12, maiúsculas sem negrito e na primeira linha de texto;
- b) título centralizado a partir da 13ª linha, após o nome do autor, letra tamanho 12, maiúsculas negritas e espaçamento 1,5 entre linhas;
- c) subtítulo (se houver), subordinado ao título, precedido de dois-pontos;
- d) nota indicando a natureza acadêmica (projeto de pesquisa), o objetivo (aprovação em disciplina, exame de qualificação), o nome da instituição, nome do orientador (coorientador, se houver), área de concentração e linha de pesquisa. Deve ser apresentada:
 - com duas linhas em branco após a última linha do título;
 - com margem esquerda a partir da metade da folha;
 - alinhamento justificado;
 - com letras maiúsculas e minúsculas, tamanho 10 e espaçamento simples entre linhas;
 - com um espaço simples de caractere em branco separando o nome do orientador; coorientador (se houver); área de concentração e linha de pesquisa;
- e) local (cidade): no caso de homônimas, apresentar a sigla do Estado;
- f) data (ano).

Não há necessidade de ficha catalográfica nem de autorização para reprodução do projeto.

2.2.1.2 Folha de aprovação¹

Deve conter:

- a) nome do autor com letras maiúsculas, centralizado e no topo da página;
- b) título e subtítulo (se houver) com letras maiúsculas, negrito, centralizado e espaçamento entre linhas de 1,5;
- c) nota indicando a natureza acadêmica (projeto de pesquisa), o objetivo (aprovação em disciplina, exame de qualificação), o nome da instituição;
- d) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora;
- e) data da aprovação.

2.2.1.3 Resumo em língua vernácula

É a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo do trabalho.

O resumo do projeto de pesquisa deve ser estruturado em um único parágrafo, contendo: introdução, objetivo, métodos e, opcionalmente, resultados esperados.

O verbo deverá vir na voz ativa e na terceira pessoa do singular, tempo **futuro**.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **Palavras-chave**, separadas entre si por ponto e finalizada por ponto. Deverão ser selecionadas três a cinco palavras-chave, impreterivelmente, retiradas da lista de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (<http://decs.bvs.br/>).

Deve-se evitar o uso de símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, desde que não sejam absolutamente necessários.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) palavra **RESUMO** centralizada, tamanho 12, maiúsculas e em negrito;
- b) redigido com 150 a 500 palavras;

¹ Somente para quem for submeter o projeto ao Exame de Qualificação I.

- c) texto com tamanho 12 e espaçamento simples;
- d) Espaço de 1,5 separando o texto das palavras-chave.

2.2.1.4 Sumário

É a enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, atendendo ao que segue:

- a) deve ser o último elemento pré-textual;
- b) deve iniciar no anverso de uma folha, concluído no verso, se necessário;
- c) não inclui os elementos pré-textuais;
- d) iniciar com o primeiro elemento textual (Introdução);
- e) palavra **SUMÁRIO** centralizada, tamanho 12, negrito e maiúscula;
- f) espaço de 1,5 separando o título das seções.

Os itens do sumário devem ter a mesma apresentação tipográfica utilizada no texto, com letras tamanho 12 e espaçamento 1,5 entre linhas.

O indicativo numérico das seções (primária, secundária, terciária, quaternária e quinária) deve ser alinhado à esquerda.

A numeração da página deve aparecer apenas na primeira folha da Introdução. A contagem do número de páginas inicia-se a partir da folha de rosto.

2.2.2 Elementos Textuais

2.2.2.1 Introdução

É o início do primeiro capítulo, no qual se faz uma descrição da situação inicial, antes de começar a investigação. Também é nessa parte do trabalho que se estimula a curiosidade do leitor, para demonstrar a relevância do problema. Deve ser curta, proporcional ao número de páginas do projeto. É adequado terminar com a formulação do problema, na forma de uma pergunta.

A Introdução deve conter:

- a) contextualização e delimitação do tema, por meio de citações de referências previamente estudadas;
- b) problema;
- c) objeto de estudo;

- d) hipóteses (possíveis soluções levantadas pelo pesquisador, explicações plausíveis para os fatos);
- e) justificativa (importância e viabilidade) ou relevância (resultados e benefícios esperados).

2.2.2.2 Objetivos

Se o problema é uma questão a pesquisar, o objetivo final, também chamado de objetivo geral ou principal, indica um resultado a alcançar. O objetivo final corresponde à resposta ao problema proposta. É importante manter a coerência entre problema e objetivo geral. Os objetivos se formulam com o verbo no infinitivo.

Conforme o tipo de pesquisa, os objetivos dividem-se em:

- a) objetivo geral: visão ampla e abrangente do problema que se pretende investigar.
- b) objetivos específicos: descrevem, etapa por etapa, as ações para atingir o objetivo geral. Devem ser elencados, no mínimo, três objetivos específicos.

2.2.2.3 Revisão de literatura ou referencial teórico

Nesta seção, são abordados os trabalhos anteriormente publicados mais relevantes e direcionadas ao tema proposto. A revisão de literatura (referencial teórico) permite fundamentar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e sustentará as ideias, contribuindo para análise e interpretação dos dados coletados.

2.2.2.4 Métodos

É a seção que aborda e demonstra todas etapas que serão desenvolvidas para responder ao problema de pesquisa. Deve conter:

- a) tipo de estudo;
- b) cenário ou local do estudo;
- c) população e amostra;
- d) variáveis do estudo;

- e) instrumento de coleta de dados;
- f) coleta de dados;
- g) organização e análise dos dados;
- h) aspectos éticos;
 - riscos e benefícios da pesquisa.

2.2.2.5 Orçamento

Nesta seção, apresentam-se informações referentes aos custos que serão necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

2.2.2.6 Cronograma

Contém a previsão de tempo necessário para a execução do estudo. É apresentado em formato de quadro, cujas linhas representam cada etapa da pesquisa e as colunas indicam a previsão de realização segundo meses e anos.

2.2.3 Elementos Pós-textuais

2.2.3.1 Referências

Elementos descritivos, retirados de um documento, que permitem sua identificação individual. Devem ser seguidas as recomendações mais atualizadas da NBR 6023 (ABNT, 2018). Recomenda-se organizá-las em ordem alfabética (Sistema Autor-Data).

2.2.3.2 Apêndice(s)

É um elemento opcional. Trata-se de um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, contudo só deve ser incluído quando for imprescindível (ABNT, 2011).

Deve ser apresentado com paginação contínua à do texto, com o nome **APÊNDICE** em maiúsculo e negrito, centralizado, na fonte 12 e seguido de letra separada por travessão e seu respectivo título.

Exemplos:

APÊNDICE A - Questionário aplicado às alunas do curso de Moda da UFPI.

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista a pacientes da clínica médica do HU/UFPI.

2.2.3.3 Anexo(s)

Elemento opcional que apresenta um texto ou um documento não elaborado pelo autor para efeito de fundamentação, comprovação ou ilustração.

Deve ser apresentado com paginação contínua à do texto, com o nome **ANEXO** em maiúsculo e negrito, centralizado, na fonte 12 e seguido de letra separada por travessão e seu respectivo título.

Exemplos:

ANEXO A - Fluxo de atendimento de pacientes vítima de violência sexual.

ANEXO B - Legislação sobre direitos e deveres dos usuários do Sistema Único de Saúde.

3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Dissertação é o documento que apresenta o resultado de uma pesquisa científica, com o objetivo de reunir, avaliar, analisar e interpretar informações sobre um tema bem delimitado. Elaborada sob a orientação de um professor (doutor), com a finalidade de se obter o título de mestre (ABNT, 2011).

No âmbito do PPGSC/UFPI, a dissertação poderá ser apresentada em dois formatos:

- a) tradicional – com as seções de resultados, discussão e conclusão;
- b) alternativo – as seções de resultados e discussão são substituídas pela apresentação de manuscrito(s) derivado(s) da dissertação.

Independente do formato, a dissertação deve conter os elementos apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Partes, estrutura e elementos da dissertação.

Partes	Estrutura	Elementos
Externa		-Capa* -Lombada
Interna	Pré-textuais	-Folha de rosto* -Errata -Folha de aprovação* -Dedicatória -Agradecimentos -Epígrafe -Resumo na língua vernácula* -Resumo em língua estrangeira* -Lista de ilustrações -Lista de tabelas -Lista de abreviaturas e siglas -Lista de símbolos -Sumário*
	Textuais*	-Introdução -Objetivos

		-Revisão de Literatura -Métodos -Resultados** -Discussão** -Conclusão ou Considerações Finais
	Pós-textuais	-Referências* -Glossário -Apêndice(s) -Anexo(s) -Índice

Fonte: Adaptado de ABNT (2011).

*Elementos obrigatórios.

**Podem ser substituídos pela inclusão do(s) manuscrito(s) derivado(s) da dissertação.

3.1 Parte Externa

3.1.1 Capa

Exibe a cobertura externa do trabalho. Devem ser colocadas informações que ajudam na identificação e utilização do documento, na respectiva ordem:

- nome da instituição;
- nome do autor;
- título e subtítulo (se houver);
- número do volume (se houver mais de um);
- local (cidade): no caso de homônimas, apresentar a sigla do Estado;
- data (ano).

Deve apresentar todos os elementos centralizados, com fonte tamanho 12, maiúsculas, espaçamento 1,5 entre linhas, negrito apenas para o título.

3.1.2 Lombada ou Dorso

Parte da capa do trabalho que reúne as margens internas das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira. Deve ser composta por:

- nome do autor;

- b) título;
- c) subtítulo (se houver): se muito extenso, escrever até onde couber e utilizar reticências para suprimir o restante;
- d) ano;
- e) volume.

Figura 1 – Exemplo de lombada.

NOME DO AUTOR	TÍTULO: subtítulo (se houver)	ANO
---------------	-------------------------------	-----

3.2 Parte Interna

Composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.2.1 Elementos Pré-textuais

3.2.1.1 Folha de rosto

Elemento obrigatório e que contém informações essenciais sobre o trabalho. É formada pelo anverso (frente) e verso. O anverso deve conter:

- a) nome do autor centralizado, letras tamanho 12, maiúsculas sem negrito e na primeira linha de texto;
- b) título centralizado a partir da 13ª linha, após o nome do autor, letra tamanho 12, maiúsculas negritas e espaçamento 1,5 entre linhas;
- c) subtítulo (se houver), subordinado ao título, precedido de dois-pontos;
- d) número do volume (se houver mais de um);
- e) nota indicando a natureza acadêmica (projeto de pesquisa), o objetivo (exame de defesa), o nome da instituição, nome do orientador (coorientador, se houver), área de concentração e linha de pesquisa.

Deve ser apresentada:

- com duas linhas em branco após a última linha do título;
- com margem esquerda a partir da metade da folha;
- alinhamento justificado;

- com letras maiúsculas e minúsculas, tamanho 10 e espaçamento simples entre linhas;
- com um espaço simples de caractere em branco separando o nome do orientador; coorientador (se houver); área de concentração e linha de pesquisa;
- f) local (cidade): no caso de homônimas, apresentar a sigla do Estado;
- g) data (ano).

No verso da folha de rosto, deve conter a autorização para reprodução da dissertação e a ficha catalográfica, que será elaborada pela Biblioteca Central da UFPI, por meio de solicitação via SIGAA (portal do discente, menu Biblioteca).

3.2.1.2 Errata

Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. É apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho somente se detectado o erro após a impressão.

Exemplo:

ERRATA

SILVESTRE, M. A. D. **Avaliação dos núcleos hospitalares de epidemiologia.** 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
41	8	ocaso	o caso
55	20	brega	praga

3.2.1.3 Folha de aprovação

Deve conter:

- a) nome do autor com letras maiúsculas, centralizado e no topo da página;
- b) título e subtítulo (se houver) com letras maiúsculas, negrito, centralizado e espaçamento entre linhas de 1,5;

- c) nota indicando a natureza acadêmica (projeto de pesquisa), o objetivo (aprovação em disciplina, exame de qualificação), o nome da instituição;
- d) data da aprovação;
- e) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora.

3.2.1.4 Dedicatória

Texto em que o autor presta homenagem ou dedica o trabalho a alguém. Deve ser transcrita na parte inferior direita da página, tamanho 12, justificado e espaçamento simples entre linhas.

3.2.1.5 Agradecimentos

Devem ser inseridos após a dedicatória. Texto em que o autor manifesta os agradecimentos àqueles que contribuíram de maneira relevante ao desenvolvimento do trabalho.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) palavra **AGRADECIMENTOS** centralizada, maiúscula, tamanho 12 e negrito;
- b) espaço de 1,5 separando título e texto;
- c) texto com letras tamanho 12, maiúsculas e minúsculas e espaçamento entre linhas de 1,5.

3.2.1.6 Epígrafe

Texto em que o autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, relacionada com a matéria tratada no seu trabalho. A formatação fica a critério do autor.

3.2.1.7 Resumo em língua vernácula

É a apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, fornecendo uma visão rápida e clara do conteúdo do trabalho. O resumo da dissertação deve ser estruturado em um único parágrafo, contendo: introdução, objetivo, métodos,

resultados e conclusões. O verbo deverá vir na voz ativa e na terceira pessoa do singular, tempo **passado**.

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão **Palavras-chave**, separadas entre si por ponto e finalizada por ponto. Deverão ser selecionadas três a cinco palavras-chave, impreterivelmente, retiradas da lista de Descritores em Ciências da Saúde – DeCS (<http://decs.bvs.br/>).

Deve-se evitar o uso de símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, desde que não sejam absolutamente necessários.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) palavra **RESUMO** centralizada, tamanho 12, maiúsculas e em negrito;
- b) redigido com 150 a 500 palavras;
- c) texto com tamanho 12 e espaçamento simples;
- d) espaço de 1,5 separando o texto das palavras-chave.

3.2.1.8 Resumo em língua estrangeira (*Abstract*)

Deve ser redigido em inglês, acompanhando o mesmo formato do resumo em português.

As palavras-chaves devem ser escritas logo após o texto, antecedidas da expressão **Keywords**, separadas entre si por ponto e finalizada por ponto, sendo escritas em inglês.

3.2.1.9 Lista de ilustrações

É a relação das figuras, gráficos, quadros, organogramas, fluxogramas, fotografias, etc. devendo ser apresentadas conforme sua ordem de apresentação no texto. Quando necessário, recomenda-se uma lista específica para cada tipo de ilustração.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) título centralizado, tamanho 12, maiúsculas e em negrito;
- b) espaço de 1,5 separando título da lista;
- c) alinhada à esquerda, contendo o tipo de ilustração, o número, o traço, o título, a linha pontilhada e a página do texto.

3.2.2.10 Lista de tabelas

Deve ser elaborada conforme a ordem apresentada no corpo do texto, com cada item designado por seu nome específico e a respectiva numeração de página.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) título centralizado, tamanho 12, maiúsculo e negrito;
- b) espaço de 1,5 separando o título da lista;
- c) alinhada à margem esquerda, contendo a palavra tabela, o número que a identifica, o título, a linha pontilhada e a numeração da página.

3.2.1.11 Lista de abreviaturas e siglas

É a relação alfabética de abreviaturas e siglas utilizadas no trabalho, seguidas das palavras ou expressões escritas por extenso.

Recomenda-se a elaboração de uma lista própria de siglas e outra para abreviaturas. Quando pouco extensas, podem ficar dispostos sequencialmente na mesma folha, separadas por tipo.

Para as siglas estrangeiras, adotar o significado correspondente à sigla no seu original.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) título centralizado, tamanho 12, maiúsculas e negrito;
- b) espaço de 1,5 entre título e a lista;
- c) abreviaturas e/ou siglas (em ordem alfabética) alinhadas à margem esquerda, tamanho 12 e espaçamento de 1,5 entre linhas;
- d) significado por extenso separado por espaço em relação a cada abreviatura.

3.2.1.12 Lista de símbolos

Deve ser elaborada conforme a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) título centralizado, tamanho 12, maiúsculo e negrito.
- b) espaço de 1,5 entre o título e a lista.

- c) símbolos alinhados à margem esquerda, com letras tamanho 12 e espaçamento de 1,5 entre linhas.
- d) significado por extenso separado por espaço em relação a cada símbolo.

3.2.1.13 Sumário

É a enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede, atendendo ao que segue:

- a) deve ser o último elemento pré-textual;
- b) deve iniciar no anverso de uma folha, concluído no verso, se necessário;
- c) não inclui os elementos pré-textuais;
- d) iniciar com o primeiro elemento textual (Introdução);
- e) palavra **SUMÁRIO** centralizada, tamanho 12, negrito e maiúscula;
- f) espaço de 1,5 separando o título das seções.

Os itens do sumário devem ter a mesma apresentação tipográfica utilizada no texto, com letras tamanho 12 e espaçamento 1,5 entre linhas.

O indicativo numérico das seções (primária, secundária, terciária, quaternária e quinária) deve ser alinhado à esquerda.

A numeração da página deve aparecer apenas na primeira folha da Introdução. A contagem do número de páginas inicia-se a partir da folha de rosto.

3.2.2 Elementos Textuais

3.2.2.1 Introdução

É o início do primeiro capítulo, no qual se faz uma descrição da situação inicial, antes de começar a investigação. Também é nessa parte do trabalho que se estimula a curiosidade do leitor, para demonstrar a relevância do problema. Deve ser curta, proporcional ao número de páginas do projeto. É adequado terminar com a formulação do problema, na forma de uma pergunta.

A Introdução deve conter:

- a) contextualização e delimitação do tema, por meio de citações de referências previamente estudadas;
- b) problema;

- c) objeto de estudo;
- d) hipóteses (possíveis soluções levantadas pelo pesquisador, explicações plausíveis para os fatos);
- e) justificativa (importância e viabilidade) ou relevância (resultados e benefícios esperados).

3.2.2.2 Objetivos

Se o problema é uma questão a pesquisar, o objetivo final, também chamado de objetivo geral ou principal, indica um resultado a alcançar. O objetivo final corresponde à resposta ao problema proposta. É importante manter a coerência entre problema e objetivo geral. Os objetivos se formulam com o verbo no infinitivo.

Conforme o tipo de pesquisa, os objetivos dividem-se em:

- a) objetivo geral: visão ampla e abrangente do problema que se pretende investigar.
- b) objetivos específicos: descrevem, etapa por etapa, as ações para atingir o objetivo geral. Devem ser elencados, no mínimo, três objetivos específicos.

3.2.2.3 Revisão de literatura ou referencial teórico

Nesta seção, são abordados os trabalhos anteriormente publicados mais relevantes e direcionadas ao tema proposto. A revisão de literatura permite fundamentar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e sustentará as ideias, contribuindo para análise e interpretação dos dados coletados.

3.2.2.4 Métodos

É a seção que aborda e demonstra todas etapas que serão desenvolvidas para responder ao problema de pesquisa. Deve conter:

- a) tipo de estudo;
- b) cenário ou local do estudo;
- c) população e amostra;
- d) variáveis do estudo;

- e) instrumento de coleta de dados;
- f) coleta de dados;
- g) organização e análise dos dados;
- h) aspectos éticos;
- riscos e benefícios da pesquisa.

3.2.2.5 Resultados

Apresentação dos dados obtidos de forma precisa e clara. Podem ser quantitativos ou narrativos e eventualmente ser acompanhados de tabelas, gráficos, quadros ou figuras com valores estatísticos, para maior entendimento.

Se o autor adotar o modelo alternativo, o(s) manuscrito(s) devem ser inseridos como subseções do capítulo de Resultados. A redação deve seguir as normas da revista pretendida, mas a formatação deve obedecer ao padrão da dissertação quanto a fonte, tamanho, margens e espaçamento. Deve-se apresentar nota de rodapé vinculada ao título do(s) manuscrito(s) com o seguinte texto: “Elaborado conforme normas do periódico (NOME DO PERIÓDICO), Qualis X para a área de Saúde Coletiva. Ver comprovante de submissão no ANEXO X”.

3.2.2.6 Discussão

O autor fará uma análise e interpretação dos dados obtidos nos resultados, destacando os aspectos que confirmem ou modifiquem de modo significativo as teorias estabelecidas, apresentando novas perspectivas para a continuidade da pesquisa.

Se o autor adotar o modelo alternativo, deverá fazer uma discussão geral que abranja os aspectos de cada manuscrito. Caso seja desenvolvido apenas um manuscrito, não há necessidade apresentar esta seção.

3.2.2.7 Conclusão ou considerações finais

É a parte final do texto em que se apresenta o que foi obtido mediante aos objetivos ou hipóteses levantadas pelo autor. Pode-se incluir as limitações e perspectivas de pesquisa.

3.2.3 Elementos Pós-textuais

3.2.3.1 Referências

Elementos descritivos, retirados de um documento, que permitem sua identificação individual. Devem ser seguidas as recomendações mais atualizadas da NBR 6023 (ABNT, 2018). Recomenda-se organizá-las em ordem alfabética (Sistema Autor-Data).

3.2.3.2 Glossário

Consiste em uma relação, em ordem alfabética, de palavras pouco conhecidas e seus respectivos significados, segue o formato de um dicionário. Deve ser apresentado após as referências, com o título em negrito, maiúsculo e centralizado, na fonte 12.

3.2.3.3 Apêndice(s)

É um elemento opcional. Trata-se de um texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, contudo só deve ser incluído quando for imprescindível (ABNT, 2011).

Deve ser apresentado com paginação contínua à do texto, com o nome **APÊNDICE** em maiúsculo e negrito, centralizado, na fonte 12 e seguido de letra separada por travessão e seu respectivo título.

Exemplos:

APÊNDICE A – Questionário aplicado às alunas do curso de Moda da UFPI.

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista a pacientes da clínica médica do HU/UFPI.

3.2.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional que apresenta um texto ou um documento não elaborado pelo autor para efeito de fundamentação, comprovação ou ilustração.

Deve ser apresentado com paginação contínua à do texto, com o nome **ANEXO** em maiúsculo e negrito, centralizado, na fonte 12 e seguido de letra separada por travessão e seu respectivo título.

Exemplos:

ANEXO A – Fluxo de atendimento de pacientes vítima de violência sexual.

ANEXO B – Legislação sobre direitos e deveres dos usuários do Sistema Único de Saúde.

3.2.3.5 Índice

É a lista detalhada de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas no texto.

Deve-se atender às seguintes especificações:

- a) ser apresentado em página separada, sem indicativo numérico;
- b) título centralizado, letras maiúsculas, em negrito e fonte 12;
- c) espaço de 1,5 entre o nome **ÍNDICE** e o texto;
- d) deve constar no sumário.

4 PROCEDIMENTOS PARA A ENTREGA DA DISSERTAÇÃO

O discente deverá entregar na secretaria do PPGSC/UFPI os seguintes itens:

- a) até 02 (duas) cópias impressas, com capa dura na cor verde escuro e letras douradas (uma para arquivo no PPGSC/UFPI e outra para o orientador, caso requisite);
- b) 02 CD-ROM com a versão eletrônica do trabalho na íntegra em formato PDF (desprotegido) e word;
- c) correspondência do professor orientador à Coordenação do PPGSC/UFPI, encaminhando as cópias da Dissertação do seu orientado e informando se as recomendações da banca foram atendidas;
- d) certidão negativa emitida pela Biblioteca Central;
- e) cópia do diploma de graduação;
- f) histórico escolar da graduação e pós-graduação;
- g) cópia do RG;
- h) termo de autorização para publicação eletrônica na biblioteca digital de teses e dissertações – BDTD/ UFPI;
- i) cópia da folha de rosto da dissertação;
- j) cópia da ata de defesa.

REFERÊNCIAS

AMADEU, M. S. U. S.; MENGATO, A. P. F.; STROPARO, E. M.; *et al.* **Manual de normalização de documentos científicos: de acordo com as normas da ABNT.** 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024:** informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027:** informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287:** Normas para apresentação de projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

FEDERICO, T. **Como fazer teses em saúde pública:** conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

TAMANINI, M. *et al.* (org.). **Normas para apresentação de trabalhos científicos no curso de ciências sociais da UFPR.** Curitiba: UFPR, Departamento de Ciências Sociais, 2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Enfermagem. Biblioteca "Wanda de Aguiar Horta". **Guia prático para elaboração de dissertação, tese, monografia e projeto de pesquisa.** São Paulo, 2017.

[illegible]

RESUMO

Introdução: O adolescente experimenta comportamentos que podem gerar quadros depressivos e resultar em ideação suicida, a qual se refere a pensamentos de como acabar com a própria vida, considerada um importante fator de risco para o suicídio. **Objetivo:** Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados entre escolares do ensino médio. **Métodos:** Estudo transversal com 674 adolescentes de escolas públicas e privadas em Teresina, Piauí, em 2016, selecionados por amostragem probabilística estratificada proporcional. O estudo faz parte de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), intitulada "Saúde na escola: diagnóstico situacional no ensino médio". Será utilizado questionário semi-estruturado, baseado no questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE-2012) e no Inquérito de vitimização utilizado por Lecoque (2003). Serão realizadas análise bivariada com o teste do Qui-quadrado e análise múltipla pelo modelo de regressão de Poisson para estimar as razões de prevalência (RP) e intervalos de 95% de confiança (IC95%).

Palavras-chave: Ideação suicida. Tentativa de suicídio. Adolescentes. Fatores de risco. Violência.

APÊNDICE A – Estrutura do projeto de pesquisa (continuação).

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS.....	17
2.1 Geral.....	17
2.2 Específicos.....	17
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
3.1 Comportamento Suicida: aspectos conceituais.....	18
3.2 Epidemiologia do Comportamento Suicida.....	19
3.3 Ideação Suicida: fatores de risco e de proteção.....	20
3.4 Enfrentamento da Ideação Suicida.....	22
4 MÉTODOS.....	23
4.1 Tipo de Estudo.....	23
4.2 Local do Estudo (ou Cenário).....	23
4.3 População e Amostra.....	24
4.4 Variáveis do Estudo.....	24
4.4.1 Dependentes.....	24
4.4.2 Independents.....	24
4.5 Instrumento de Coleta de Dados.....	24
4.6 Coleta de Dados.....	25
4.7 Organização e Análise dos Dados.....	25
4.8 Aspectos Éticos.....	26
5 ORÇAMENTO.....	28
6 CRONOGRAMA.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE(S).....	31
APÊNDICE A – Termo de autorização institucional.....	32
ANEXO(S).....	33
ANEXO A – Questionário sociodemográfico.....	34

1 INTRODUÇÃO

A adolescência inicia-se com as transformações da puberdade e abrange um período de complexo desenvolvimento biológico e psicossocial (BRAGA, 2011). É o momento durante o qual o indivíduo experimenta várias sensações e atitudes na busca de sua identidade. Nele, o adolescente pode assumir comportamentos de risco como: uso de álcool, cigarro e drogas; conduta antissocial; comportamento sexual que pode trazer consequências como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada; consumo alimentar impróprio; prática inadequada de atividades físicas; dificuldades escolares; comportamento suicida, entre outros, que podem ocasionar consequências negativas a curto, médio ou longo prazo (ALVES; ZAPPE; DELL'AGLIO, 2015).

Paralelo ao desenvolvimento e amadurecimento biológico e psicológico, o adolescente vai entrando no mundo adulto, no qual passa a receber as pressões da sociedade em diversos aspectos, que podem contribuir para alterações de comportamento e surgimento de quadros depressivos, os quais, se não forem superados, podem resultar em ideação suicida, tentativa de suicídio e o suicídio propriamente dito (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012).

O suicídio é um ato em que a pessoa tem plena consciência do resultado que sua ação pode promover a si e quando essa ação não tem êxito é chamada de tentativa de suicídio. Tanto a tentativa quanto o suicídio são originados a partir de ideias suicidas, ou seja, pensamentos sobre como acabar com a própria vida e essas ações são consideradas umas das principais causas de morte (no caso do suicídio) ou enfermidade psíquica entre os adolescentes (CARDOSO *et al.*, 2012; BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados entre escolares do ensino médio da cidade de Teresina-PI.

2.2 Específicos

- Caracterizar os participantes do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos;
- Descrever a prevalência da ideação suicida entre os escolares do ensino médio;
- Identificar fatores associados à ocorrência da ideação suicida entre os escolares do ensino médio.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Comportamento Suicida: aspectos conceituais

O conceito e a classificação do comportamento suicida diferem em relação a diversos estudos do tema, porém, é comumente dividido em três categorias: ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio propriamente dito (MONTEIRO *et al.*, 2015).

3.2 Epidemiologia do Comportamento Suicida

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que o suicídio é um problema de saúde pública que vem tomando proporções gigantescas no mundo todo e que necessita de uma atenção especial, haja vista que a prevenção e o controle não são tarefas fáceis, embora seja um evento evitável por meio de intervenções adequadas (WHO, 2017).

3.3 Ideação Suicida: fatores de risco e de proteção

Os adolescentes se tornam um grupo de risco para o suicídio, a partir do momento em que os conflitos dentro de casa, o fracasso escolar e a baixa autoestima se unem e fazem com que esse público passe a pensar o suicídio como a resolução de seus problemas (ABASSE *et al.*, 2009).

3.4 Enfrentamento da Ideação Suicida

Por se tratar de um problema que traz prejuízos não somente para quem o comete, o suicídio na adolescência diz respeito às famílias da vítima, aos profissionais de saúde, à comunidade em geral e aos gestores, haja vista que o problema deve ser enfrentado de forma multidisciplinar com estratégias bastante eficazes (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

APÊNDICE A – Estrutura do projeto de pesquisa (continuação).

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

4.2 Local do Estudo (ou Cenário)

4.3 População e Amostra

4.4 Variáveis do Estudo

4.4.1 Dependentes

4.4.2 Independentes

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

4.6 Coleta de Dados

4.7 Organização e Análise dos Dados

4.8 Aspecto Éticos

5 CRONOGRAMA

Atividades	Ano			
	Jan	Fev	(...)	Dez
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X
Elaboração do Projeto de Pesquisa	X			
Submissão e Avaliação no CEP	X			
Qualificação I (Optativa)		X		
Coleta de dados		X		
Análise parcial dos dados			X	
Elaboração do Relatório Parcial (RP)			X	
Apresentação do RP (Sem. Avanç. I)				X
Análise Final dos Dados				X
Elaboração do Relatório Final (RF)				X
Apresentação do RF (Sem. Avanç. II)				X
Qualificação II				X
Submissão do Artigo				X
Defesa da Dissertação				X

6 ORÇAMENTO

Nº de ordem	Descrição	Quantidade	Valor unitário (R\$)	Valor total* (R\$)
1	Papel A4 (resma)	05	20,00	100,00
2	Tonner (unid)	03	100,00	300,00
3	Caneta (unid)	50	1,70	85,00
4	Lápis (unid)	20	0,50	10,00
5	Borracha (unid)	03	1,00	3,00
6	Cópias (unid)	2.500	0,15	375,00
7	Combustível (litro)	400	3,36	1.344,00
9	Encadernação (unid)	03	100,00	300,00
10	Estatística	-	-	1.500,00
Total	-	-	-	4.017,00

*Financiado com recursos do autor.

REFERÊNCIAS

ABASSE, M.L.F. *et al.* Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 407-416, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a10v14n2.pdf>. Acesso em 06 nov. 2017.

ALVES, C.F.; ZAPPE, J.G.; DELL'AGLIO, D.D. Índice de Comportamentos de Risco: construção e análise das propriedades psicométricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 3, p. 371-382, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n3/0103-166X-estpsi-32-03-00371.pdf>. Acesso em 24 out. 2017.

ARAÚJO, L.C.; VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psuf/v15n1/06.pdf>. Acesso em 24 out. 2017.

AZEVEDO, A.; MATOS, A.P. Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. **Psicologia, saúde & doenças**, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 180-191, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n1/v15n1a15.pdf>. Acesso em 24 out. 2017.

APÊNDICE A – Estrutura do projeto de pesquisa (continuação).

APÊNDICE A – Termo de autorização institucional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Nome Completo, abaixo assinado, declaro que a pesquisadora Nome Completo está autorizada a realizar a pesquisa "*Ideação Suicida*", cujo objetivo geral é Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados entre escolares do ensino médio da cidade de Teresina-PI.

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos assegurados na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, de:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros;
- 2) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa;
- 3) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo for realizado.

Teresina-PI, 12 de dezembro de 2018.

Nome Completo
Cargo/Função

ANEXO A – Questionário sociodemográfico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE
SAÚDE NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NO ENSINO MÉDIO

ORDEM N° _____ FORMULÁRIO N° _____ DATA ____/____/____

ESCOLA: _____

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1- Qual a sua idade?
(anos completos) _____
- 2- Sexo
(1) Masculino (2) Feminino
- 3- Qual a cor da sua pele?
(1) Branca
(2) Parda
(3) Preta
(4) Amarela
(5) Indígena
- 4- Você mora com quem?
(1) Com os pais
(2) Com o/a cônjuge
(3) Sozinho/a
(4) Outra/s pessoa/s _____
- 5- Qual a escolaridade de sua mãe?
(1) Não alfabetizada
(2) Analfabeta funcional (menos de 4 anos de estudo)
(3) Ensino fundamental incompleto (de 4 a 7 anos de estudo)

*Obtido em GOMES *et al.* (2016).

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE



NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO: subtítulo (se houver)

Teresina
2019

NOME COMPLETO

TÍTULO: subtítulo (se houver)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador: Prof. Dr. Nome Completo
Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Nome Completo

Área de Concentração: Saúde Pública.

Linha de Pesquisa: Análise de Situações de Saúde

Teresina
2019

Universidade Federal do Piauí
Serviço de Processamento Técnico
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde

Sousa, Cyntia Meneses de Sá.
S725l Ideação suicida em escolares adolescentes: prevalência e fatores associados / Cyntia Meneses de Sá Sousa. - - Teresina, 2019.

71 f. : Il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí,
Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, 2019.
"Orientador: Dr. Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas."
Bibliografia

1. Ideação suicida. 2. Tentativa de suicídio. 3. Adolescentes.
4. Fatores de risco. 5. Violência. I. Título.
CDD 371.713

Elaborada por Fabíola Nunes Brasilino CRB 3/ 1014

ERRATA

SOBRENOME, N. **Título.** 2018. 125 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
41	8	Ocaso	o caso
55	20	Braga	praga

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação (continuação).

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO: subtítulo (se houver)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde e Comunidade.

Orientador: Prof. Dr. Nome Completo
Coorientadora: Profª. Drª. Nome Completo

Área de Concentração: Saúde Pública.

Linha de Pesquisa: Análise de Situações de Saúde

Teresina, 05 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientadora: Prof^a. Dr^a. Nome Completo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

1º Examinador: Prof. Dr. Nome Completo (externo)
Nome da Instituição (abreviatura)

2ª Examinadora: Profª. Drª. Nome Completo (interno)
Nome da Instituição (abreviatura)

Examinador suplente: Prof. Dr. Nome Completo (interno/externo)
Nome da Instituição (abreviatura)

(Dedicatória – Não colocar o título!)

Aos amores da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por permitir realizar este sonho e por suas infinitas bênçãos em minha vida.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Nome Completo, pela competência e respeito com que conduziu este processo, sem medir esforços para que pudéssemos construir esta estrada.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Nome Completo e Prof^a. Dr^a. Nome Completo, por terem aceitado o convite, contribuindo com valiosas sugestões.

Aos meus queridos pais, José e Maria, pelo esforço empreendido para que eu sempre tivesse uma boa educação.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

(Epígrafe – Não colocar o título!)

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas, graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Martin Luther King)

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação (continuação).

SOUSA, C. M. S. **Ideação suicida em escolares adolescentes:** prevalência e fatores associados. Dissertação (Mestrado em Saúde e Comunidade) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

RESUMO

Introdução: O adolescente experimenta comportamentos que podem gerar quadros depressivos e resultar em ideações suicidas, a qual se refere a pensamentos de como acabar com a própria vida, considerada um importante fator de risco para o suicídio. **Objetivo:** Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados entre escolares do ensino médio. **Métodos:** Estudo transversal com 674 adolescentes de escolas públicas e privadas em Teresina, Piauí, em 2016, selecionados por amostragem probabilística estratificada proporcional. O estudo faz parte de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), intitulada "Saúde na escola: diagnóstico situacional no ensino médio". Foi utilizado questionário semi-estruturado, baseado no questionário da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE-2012) e no Inquérito de vitimização utilizado por Lecoque (2003). Realizou-se análise bivariada com o teste do Qui-quadrado e análise múltipla pelo modelo de regressão de Poisson para estimar as razões de prevalência (RP) e intervalos de 95% de confiança (IC95%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (parecer nº 1.495.975). **Resultados:** Os participantes do estudo foram em sua maioria do sexo feminino (56,7%), negros (77,4%), que moravam com os pais (85%). A prevalência de ideação suicida (7,9%) foi associada estatisticamente aos alunos que referiram não residir com os pais (RP ajustada: 2,27; IC95%: 1,26-4,10; $p < 0,05$) e àqueles que informaram ter sofrido violência sexual por outros alunos, professores ou funcionários da escola (RP ajustada: RP: 3,40; IC95%: 1,80-6,44; $p < 0,05$). **Conclusão:** A ideação suicida entre adolescentes escolares de Teresina estava associada ao sexo feminino, a não residir com os pais e a ter sido vítima de violência sexual na escola.

Palavras-chave: Ideação suicida. Tentativa de suicídio. Adolescentes. Fatores de risco. Violência.

SOUSA, C. M. S. **Suicidal ideation in adolescent students:** prevalence and associated factors. 2019. Dissertation (Master's Degree in Health and Community) – Postgraduate Program in Health and Community, Federal University of Piauí, Teresina, 2019.

ABSTRACT

Introduction: The adolescent experiences behaviors that can trigger depressive moods and result in suicidal ideation, which refers to thoughts of how to end life itself, considered to be an important risk factor for suicide. **Objective:** To analyze the prevalence of suicidal ideation and associated factors among high school students. **Methods:** Cross-sectional study with 674 adolescents from public and private schools in Teresina, Piauí, Brazil, in 2016, selected by proportional stratified probabilistic sampling. The study is part of a research carried out by the Federal University of Piauí (UFPI), entitled "Health in school: situational diagnosis in high school". A semi-structured questionnaire was used, based on the questionnaire of the National School Health Survey (PeNSE-2012) and the Victimization Survey used by Lecoque (2003). A bivariate analysis was performed using the Chi-square test and multiple analysis using the Poisson regression model to estimate the prevalence ratios (PR) and 95% confidence intervals (95%CI). The study was approved by the Research Ethics Committee of UFPI (opinion no. 1,495,975). **Results:** The study participants were female (56.7%), black (77.4%), parents (85%). The prevalence of suicidal ideation (7.9%) was statistically associated with students who reported not living with their parents (adjusted PR: 2.27, 95%CI: 1.26-4.10, $p < 0.05$) and those who reported having suffered sexual violence by other students, teachers or school employees (adjusted RP: 3.40, 95%CI: 1.80-6.44, $p < 0.05$). **Conclusion:** The suicidal ideation among Teresina's schoolchildren was associated with females, not living with parents and having been sexually assaulted at school.

Keywords: Suicidal ideation. Suicide attempt. Adolescents. Risk factors. Violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma da seleção da amostra das escolas e estudantes de ensino médio da rede pública estadual e privada de Teresina - PI, 2016.....45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização de alunos das escolas de ensino médio da rede pública e privada de Teresina - Piauí, 2016.....46

Tabela 2 – Prevalência de ideação suicida segundo aspectos sociodemográficos e violência entre alunos do ensino médio da rede pública e privada de Teresina-PI, 2016.....47

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação (continuação).

LISTA DE SIGLAS*		SUMÁRIO	
GRE	Gerência Regional de Educação	1 INTRODUÇÃO.....	14
GSHS	Global School-based Student Health Survey	2 OBJETIVOS.....	17
HBSC	Health Behaviour in School-aged Children Study	2.1 Geral.....	17
OMS	Organização Mundial de Saúde	2.2 Específicos.....	17
LISTA DE ABREVIATURAS*		3 REVISÃO DE LITERATURA.....	18
Ed.	Edição	3.1 Comportamento Suicida: aspectos conceituais.....	18
Hab.	Habitantes	3.2 Epidemiologia do Comportamento Suicida.....	19
LISTA DE SÍMBOLOS*		3.3 Ideação Suicida: fatores de risco e de proteção.....	20
°C	Graus Celcius	3.4 Enfrentamento da Ideação Suicida.....	22
α	Ceficiente de alfa	4 MÉTODOS.....	23
β	Coefficiente de beta	4.1 Tipo de Estudo.....	23
		4.2 Local do Estudo (ou Cenário).....	23
		4.3 População e Amostra.....	24
		4.4 Variáveis do Estudo.....	24
		4.4.1 Dependentes.....	24
		4.4.2 Independents.....	24
		4.5 Instrumento de Coleta de Dados.....	24
		4.6 Coleta de Dados.....	25
		4.7 Organização e Análise dos Dados.....	25
		4.8 Aspectos Éticos.....	26
		5 RESULTADOS.....	28
		6 DISCUSSÃO.....	30
		7 CONCLUSÃO.....	35
		REFERÊNCIAS.....	40
		APÊNDICE(S).....	46
		APÊNDICE A – Termo de autorização institucional.....	47
		ANEXO(S).....	48
		ANEXO A – Questionário sóciodemográfico.....	49
		ANEXO B – Comprovante de submissão do artigo derivado da dissertação.....	51

*Em folhas separadas. Se pouco extensas podem ficar na mesma folha.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência inicia-se com as transformações da puberdade e abrange um período de complexo desenvolvimento biológico e psicossocial (BRAGA, 2011). É o momento durante o qual o indivíduo experimenta várias sensações e atitudes na busca de sua identidade. Nele, o adolescente pode assumir comportamentos de risco como: uso de álcool, cigarro e drogas; conduta antissocial; comportamento sexual que pode trazer consequências como infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada; consumo alimentar impróprio; prática inadequada de atividades físicas; dificuldades escolares; comportamento suicida, entre outros, que podem ocasionar consequências negativas a curto, médio ou longo prazo (ALVES; ZAPPE; DELL'AGLIO, 2015).

Paralelo ao desenvolvimento e amadurecimento biológico e psicológico, o adolescente vai entrando no mundo adulto, no qual passa a receber as pressões da sociedade em diversos aspectos, que podem contribuir para alterações de comportamento e surgimento de quadros depressivos, os quais, se não forem superados, podem resultar em ideação suicida, tentativa de suicídio e o suicídio propriamente dito (TEIXEIRA-FILHO; RONDINI, 2012).

O suicídio é um ato em que a pessoa tem plena consciência do resultado que sua ação pode promover a si e quando essa ação não tem êxito é chamada de tentativa de suicídio. Tanto a tentativa quanto o suicídio são originados a partir de ideações suicidas, ou seja, pensamentos sobre como acabar com a própria vida e essas ações são consideradas umas das principais causas de morte (no caso do suicídio) ou enfermidade psíquica entre os adolescentes (CARDOSO *et al.*, 2012; BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados entre escolares do ensino médio da cidade de Teresina-PI.

2.2 Específicos

- Caracterizar os participantes do estudo quanto aos aspectos sociodemográficos;
- Descrever a prevalência da ideação suicida entre os escolares do ensino médio;
- Identificar fatores associados à ocorrência da ideação suicida entre os escolares do ensino médio.

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação (continuação).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Comportamento Suicida: aspectos conceituais

O conceito e a classificação do comportamento suicida diferem em relação a diversos estudiosos do tema, porém, é comumente dividido em três categorias: ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio propriamente dito (MONTEIRO *et al.*, 2015).

3.2 Epidemiologia do Comportamento Suicida

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que o suicídio é um problema de saúde pública que vem tomando proporções gigantescas no mundo todo e que necessita de uma atenção especial, haja vista que a prevenção e o controle não são tarefas fáceis, embora seja um evento evitável por meio de intervenções adequadas (WHO, 2017).

3.3 Ideação Suicida: fatores de risco e de proteção

Os adolescentes se tornam um grupo de risco para o suicídio, a partir do momento em que os conflitos dentro de casa, o fracasso escolar e a baixa autoestima se unem e fazem com que esse público passe a pensar o suicídio como a resolução de seus problemas (ABASSE *et al.*, 2009).

3.4 Enfrentamento da Ideação Suicida

Por se tratar de um problema que traz prejuízos não somente para quem o comete, o suicídio na adolescência diz respeito às famílias da vítima, aos profissionais de saúde, à comunidade em geral e aos gestores, haja vista que o problema deve ser enfrentado de forma multidisciplinar com estratégias bastante eficazes (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

4.2 Local do Estudo (ou Cenário)

4.3 População e Amostra

4.4 Variáveis do Estudo

4.4.1 Dependentes

4.4.2 Independentes

4.5 Instrumento de Coleta de Dados

4.6 Coleta de Dados

4.7 Organização e Análise dos Dados

4.8 Aspecto Éticos

5 RESULTADOS

Se for adotado o modelo alternativo, devem ser apresentadas tantas seções quantos forem os manuscritos.

Exemplo:

5.1 Manuscrito 1:

Título*

5.2 Manuscrito 2:

Título**

*Elaborado conforme normas do periódico X, Qualis Y para a área de Saúde Coletiva. Ver comprovante de submissão no ANEXO Z.

**Elaborado conforme normas do periódico X, Qualis Y para a área de Saúde Coletiva. Ver comprovante de submissão no ANEXO Z.

6 DISCUSSÃO

Se o autor adotar o modelo alternativo, deverá fazer uma discussão geral que abranja os aspectos da discussão de cada manuscrito.

Caso seja desenvolvido apenas um manuscrito, não há necessidade apresentar esta seção.

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação (continuação).

7 CONCLUSÃO (ou CONSIDERAÇÕES FINAIS)

REFERÊNCIAS

ABASSE, M.L.F. *et al.* Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 407-416, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n2/a10v14n2.pdf>. Acesso em 06 nov. 2017.

ALVES, C.F.; ZAPPE, J.G.; DELL'AGLIO, D.D. Índice de Comportamentos de Risco: construção e análise das propriedades psicométricas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 3, p. 371-382, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v32n3/0103-166X-estpsi-32-03-00371.pdf>. Acesso em 24 out. 2017.

ARAÚJO, L.C.; VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pustf/v15n1/06.pdf>. Acesso em 24 out. 2017.

AZEVEDO, A.; MATOS, A.P. Ideação suicida e sintomatologia depressiva em adolescentes. **Psicologia, saúde & doenças**, Lisboa, v. 15, n. 1, p. 180-191, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v15n1/v15n1a15.pdf>. Acesso em 24 out. 2017.

GLOSSÁRIO

ACIDENTE: Evento não intencional, mas previsível e evitável, que pode ou não ser causador de lesões, mortes, traumas físicos ou emocionais, no âmbito doméstico ou em outros ambientes, como trabalho, trânsito, escola, esporte e lazer.

AGRAVOS POR CAUSAS EXTERNAS: Conjunto de eventos, intencionais ou não intencionais, que podem ou não provocar lesão ou óbito.

ATENÇÃO À SAÚDE: Ações que envolvem o cuidado com a saúde do ser humano, incluindo ações de proteção, prevenção, recuperação e tratamento de doenças e de promoção da saúde.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: Grupo de doenças que se caracterizam por ter uma etiologia incerta, múltiplos fatores de risco, longos períodos de latência, curso prolongado e por estarem associadas a deficiências e incapacidades funcionais.

FATORES DE RISCO: Condições que predispõem uma pessoa a maior risco de desenvolver uma doença. Podem ser genéticas, comportamentais, sociais, culturais ou ambientais.

PLANEJAMENTO EM SAÚDE: Processo sistemático que permite conhecer projetos e estabelecer alianças, aumentar a capacidade de análise e seleção dos meios e recursos necessários para atingir objetivos desejados, assim como definir a aplicação mais eficaz e eficiente desses recursos em situação concreta.

APÊNDICE A – Termo de autorização institucional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, Nome Completo, abaixo assinado, declaro que a pesquisadora Nome Completo está autorizada a realizar a pesquisa "*Ideação Suicida*", cujo objetivo geral é Analisar a prevalência da ideação suicida e fatores associados entre escolares do ensino médio da cidade de Teresina-PI.

Ressalto que estou ciente de que serão garantidos os direitos assegurados na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, de:

- 1) Garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos outros;
- 2) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa;
- 3) Retorno dos benefícios obtidos através deste estudo para as pessoas e a comunidade onde o mesmo for realizado.

Teresina-PI, 12 de dezembro de 2018.

Nome Completo
Cargo/Função

APÊNDICE B – Estrutura da dissertação (continuação).

ANEXO A – Questionário sociodemográfico.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E COMUNIDADE
SAÚDE NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NO ENSINO MÉDIO

Coordenação: Prof^a Dra. Keila Rejane Oliveira Gomes

ORDEM N° _____ FORMULÁRIO N° _____ DATA ____/____/____
ESCOLA: _____

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

- 1- Qual a sua idade?
(anos completos) _____
- 2- Sexo
(1) Masculino (2) Feminino
- 3- Qual a cor da sua pele?
(1) Branca
(2) Parda
(3) Preta
(4) Amarela
(5) Indígena
- 4- Você mora com quem?
(1) Com os pais
(2) Com o/a cônjuge
(3) Sozinho/a
(4) Outra/s pessoa/s _____
- 5- Qual a escolaridade de sua mãe?
(1) Não alfabetizada
(2) Analfabeta funcional (menos de 4 anos de estudo)
(3) Ensino fundamental incompleto (de 4 a 7 anos de estudo)

*Obtido em GOMES *et al.* (2016).

ÍNDICE

A
Abdome
distendido, 20, 116, 129
globoso, 52, 54
parede do, 11, 57, 101, 104
Acidose metabólica, 70

B
Bacteriúria, 44
Bile, drenagem da, 37, 41

C
Colite ulcerativa, 12, 60
Colostomia
ascendente, 33, 39
direita, 40
indicações de, 45, 55, 79, 87, 102

D
Dor
abdominal, 46, 85, 110
crônica, 93
pós-operatória, 46